

POLÍTICA CULTURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL: REVISÃO DE ESCOPO

Beatriz Chaves¹
Florence Dravet²

RESUMO

O artigo analisa a relação entre cultura e desenvolvimento na área da economia da cultura. A abordagem enfatiza a diferença entre desenvolvimento e crescimento econômico, focando na distribuição de capital e no bem-estar da sociedade. A pesquisa realizada consiste em um estado da arte realizado no portal de periódicos do Portal CAPES, recuperando artigos já publicados com as palavras-chave “política cultural” OU “políticas culturais” E “desenvolvimento local” OU “desenvolvimento regional”. O resultado encontrado foi uma produção modesta e constante ao longo dos anos. Os artigos analisados utilizaram em sua maioria abordagens empíricas, com estudos de caso e entrevistas, e destacam a importância das políticas culturais na promoção da inclusão socioeconômica, diversidade cultural e democracia de acesso cultural. As contribuições teóricas incluem a visão de desenvolvimento de Amartya Sen, a abordagem de descentralização de Sérgio Boisier e a concepção da cultura como trama, permeando todos os aspectos da vida em sociedade. A pesquisa ressalta a importância de aprofundar o estudo nessa área para orientar a formulação de políticas culturais mais efetivas e voltadas ao desenvolvimento local.

PALAVRAS-CHAVE: Estado da arte, Política cultural, Desenvolvimento local, Economia da Cultura.

INTRODUÇÃO

A relação entre cultura e desenvolvimento converge na área de estudo da economia da cultura. Longe de ser periférica ao desenvolvimento econômico, a cultura é inseparável e central a ele, oferecendo tanto o contexto no qual o progresso econômico ocorre, quanto o próprio objeto de desenvolvimento. (THROSBY, 2000, p. 164) É importante salientar que a abordagem do autor, bem como de outros economistas, estabelece uma diferença entre desenvolvimento e crescimento econômico. O desenvolvimento não diz respeito à acumulação de

¹ Mestranda em Inovação em Comunicação e Economia Criativa, Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF. E-mail: delimabeatrizch@gmail.com.

² Doutora, Professora do Mestrado Profissional Inovação em Comunicação e Economia Criativa. Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF. E-mail: flormd@gmail.com.

capital, mas à distribuição dele, analisando o bem-estar e a qualidade de vida na sociedade. (REIS, 2006, p. 22)

Não se trata aqui da visão moderna de progresso, centrada apenas na introdução de métodos produtivos mais eficazes e expressos por meio do crescimento do fluxo de bens e serviços à disposição da sociedade (OLIVEIRA, 2023, p. 170). A visão aqui defendida está pautada na atividade inventiva do ser humano de “criar soluções originais para problemas específicos” (FURTADO, 2008, p. 110).

Nesse sentido, se faz necessário compreender os desafios da população de cada território. O caminho para o desenvolvimento nesse contexto consiste em promover a transformação estrutural da realidade social e econômica por meio da inserção dos agentes da criatividade nas estruturas sociais e, principalmente, nas estruturas de poder decisório (OLIVEIRA, 2023, p. 170). A pesquisadora Cláudia Sousa Leitão, mestra em Direito na Universidade de São Paulo e doutora em Sociologia pela Sorbonne - Paris V, se refere à essa alternativa como “desenvolvimento com envolvimento”, definição que remete à etimologia da palavra cultura (*cultus*) como cultivo e cuidado. Antes de ser identificada como um conjunto de práticas, cultivar e cuidar são ideias-força da palavra cultura (LEITÃO, 2023, p. 24) que esse trabalho pretende retomar.

Ainda sobre o desenvolvimento, pode-se ainda atribuir ao conceito adjetivos referentes à escala espacial em que ocorre, tais como local, regional, nacional e global, entre outros (GOULART et al., 2010, p. 394). O desenvolvimento local é definido pelo economista Sérgio Buarque como “um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população.” (BUARQUE, 1999, p. 9). Tal definição destaca a importância das comunidades locais como agentes de transformação e desenvolvimento, ressaltando sua capacidade de promover mudanças socioeconômicas e melhorias no bem-estar da população.

Antes de relacionar desenvolvimento local e políticas culturais, se faz necessário elaborar o segundo conceito. Para o autor Néstor Canclini (2001) as políticas culturais são:

Um conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, por entidades privadas ou grupos comunitários organizados com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. (CANCLINI, 2001, p. 65).

Tais intervenções podem ser emendas, leis, decretos ou portarias que dispõem sobre práticas, estruturas ou princípios importantes para direcionar a atuação estatal. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) defende no documento *Our Creative Diversity*, publicado em 1995, que sejam incentivadas diversas modalidades de manifestações culturais e criativas:

Políticas culturais devem ser direcionadas para incentivar atividades multiculturais. A diversidade pode ser uma fonte de criatividade. Apoiar novas formas de arte e expressão emergentes e experimentais não é um subsídio ao consumo, mas um investimento no desenvolvimento humano. (UNESCO, 1995, p. 18)

De acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), o setor cultural e criativo é um dos motores mais poderosos do desenvolvimento em todo o mundo. Ele representa mais de 48 milhões de empregos globalmente, sendo que quase metade deles são ocupados por mulheres, o que representa 6,2% de todo o emprego existente e 3,1% do PIB global. Em setembro de 2022, a organização promoveu na Cidade do México a Conferência Mundial sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável (MONDIACULT), na Cidade do México. A declaração global assinada na ocasião por delegações de 150 países determina que "os próximos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas incluam o direito à cultura". O documento reconhece a cultura como bem público global e ressalta a centralidade das políticas culturais nesse processo:

Defendemos a ancoragem sistemática da cultura nas políticas públicas, por meio da adaptação de estratégias e estruturas de desenvolvimento, nos níveis internacional, regional, sub-regional, nacional e local, bem como nas políticas de outros fundos e programas relevantes das Nações Unidas, como um facilitador e impulsionador da resiliência, inclusão social e crescimento econômico, desde a educação, emprego - especialmente para mulheres e jovens - saúde e bem-estar emocional até a redução da pobreza, igualdade de gênero, sustentabilidade ambiental, turismo, comércio e transporte, ao mesmo tempo em que sustenta modelos de desenvolvimento econômico e social adequados ao contexto. (UNESCO, 2022, p. 4)

Além do potencial da cultura como fator de inclusão socioeconômica, o investimento neste segmento traz consequências relacionadas à atração do turismo, bem como a promoção da diversidade cultural e da democracia de acesso cultural. (REIS, 2006, p. 111)

No intuito de investigar de que forma a temática é abordada no Brasil, a pesquisa consiste na elaboração de um estado da arte a partir dos artigos científicos que relacionam política cultural e desenvolvimento local. Por proporcionar uma revisão sistemática acerca de determinado tema, o estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhando. (MESSINA, 1999, p. 145)

1. METODOLOGIA

Foi feito um levantamento no Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) com base nas palavras-chave: “política cultural” OU “políticas culturais” E “desenvolvimento local” OU “desenvolvimento regional”. A pesquisa foi direcionada apenas para artigos publicados em periódicos, com 17 arquivos encontrados. Em uma primeira análise rápida foi excluído um arquivo duplicado e outros 4 sem relação com o tema, totalizando 12 artigos para análise. Os documentos recuperados estão identificados na Tabela 1 e foram analisados a fim de identificar as principais referências teóricas, as metodologias aplicadas, os periódicos nos quais foram publicados, bem como possíveis contribuições para os próximos passos da pesquisa.

Tabela 1 - Artigos para análise

Nº	Título	Ano	Autor	Periódico
1	Cultura e Desenvolvimento Local: uma aposta possível? – Um estudo a partir do caso de Brumadinho, Minas Gerais	2012	Diniz, Sibelle Cornélio ; Faria, Diomira Maria Cicci Pinto	Políticas culturais em revista
2	Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação: justiça ambiental para o desenvolvimento local	2013	Betti, Patrícia ; Denardin, Valdir Frigo	Revista brasileira de ecoturismo

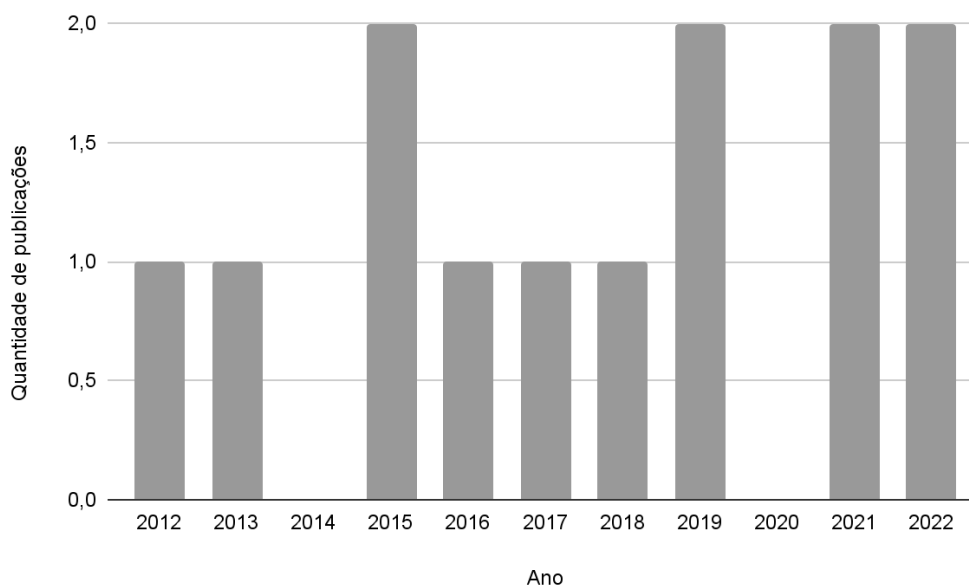
3	Estado, Políticas Públicas e os Desafios para a Descentralização: a Experiência da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais	2015	Vitória, José Ricardo ; Martins, Barbara Calçado Lopes ; Emmendoerfer, Magnus Luiz ; Fioravante, Alexandre Sette Abrantes	Administração Pública e Gestão Social
4	Políticas públicas da cultura e desenvolvimento local. o caso dos municípios de Bragança e Chaves no período entre 2005 e 2011.	2015	Campos, Jenny Jesus	Políticas culturais em revista
5	Gestão social e desenvolvimento local na perspectiva dos gestores dos centros culturais	2016	Costa, Mariana Martins Alves ; Thomazi, Áurea Regina Guimarães	Políticas culturais em revista
6	Museu da Energia de Salesópolis - SP: uma abordagem interdisciplinar	2017	Silva, Claudio Justino da ; Marinho, Andrea Rodrigues Barbosa ; Franco, Francisco ; Bonini, Luci Mendes Melo	Revista internacional de folkcomunicação
7	Economia Cultural e Criativa: uma perspectiva histórica para compreender a formação do campo na contemporaneidade	2018	Poli, Karina	Extraprensa
8	Desenvolvimento Local: perspectivas socioculturais e históricas sobre uma cidade do Sul de Minas Gerais	2019	Oliveira, Silas Dorival de ; Pimenta, Carlos Alberto Máximo	Desenvolvimento em questão
9	Relação entre os equipamentos e políticas culturais dos municípios de Minas Gerais e a captação de recursos via Lei Estadual de Incentivo à Cultura	2021	Teixeira, Lusvânio Carlos ; Xavier, Wescley Silva ; Faria, Evandro Rodrigues de ; Bravim, Márcio Teixeira	Interações: revista internacional de desenvolvimento local
10	Reconversão de áreas industriais e inclusão social? o caso da LX Factory, Lisboa	2021	Somekh, Nadia ; Cardoso, Thais Luppi	Oculum ensaios
11	Política cultural como instância do desenvolvimento social e do interesse comum no Brasil: Breve olhar sobre o Vale do Paraíba e Litoral Norte paulista	2022	Gomes, Cilene ; Zanetti, Valéria Regina	Estudos ibero-americanos
12	O lugar da cultura na integração regional sul-americana: uma análise do MERCOSUL cultural no contexto do regionalismo pós-liberal	2022	Graziano, Valéria Teixeira ; Guariglio, Mônica	Cadernos PROLAM/USP

Fonte: elaborado pela autora

2. RESULTADOS

Com relação à evolução temporal da frequência das publicações é possível observar na Figura 3 uma produção recente, modesta e relativamente constante ao longo dos últimos 11 anos.

Figura 1 - Distribuição da produção no tempo

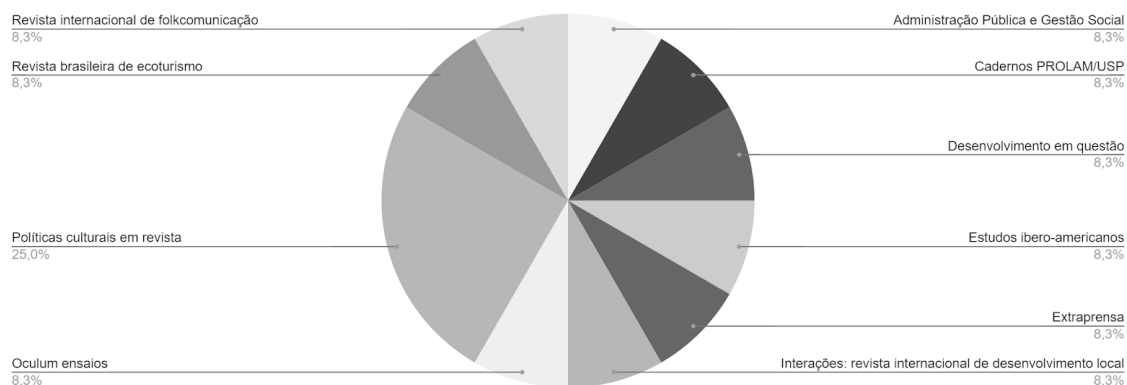


Fonte: elaborado pela autora

O primeiro artigo, publicado em 2012, foi um estudo de caso sobre a cidade de Brumadinho/MG sob as lentes da cultura e do desenvolvimento local. Nele são trabalhados os efeitos da localização de equipamentos culturais num território, que passam pela geração de empregos e renda, por impactos sobre a infraestrutura de transportes e serviços, pelo estímulo à identidade local e à coesão social, e, em alguns casos, pela elevação do preço das terras do entorno e gentrificação de espaço.

Também foram analisadas as palavras-chaves utilizadas. Foram 4 menções à cultura, 4 menções à política cultural e 5 menções ao desenvolvimento local. As demais não se repetiram. Os 12 artigos foram publicados em 10 periódicos. 3 artigos foram publicados na Políticas Culturais em Revista, da UFBA (Universidade Federal da Bahia). Os demais periódicos apresentaram uma publicação cada, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 2 - Distribuição da produção por periódico



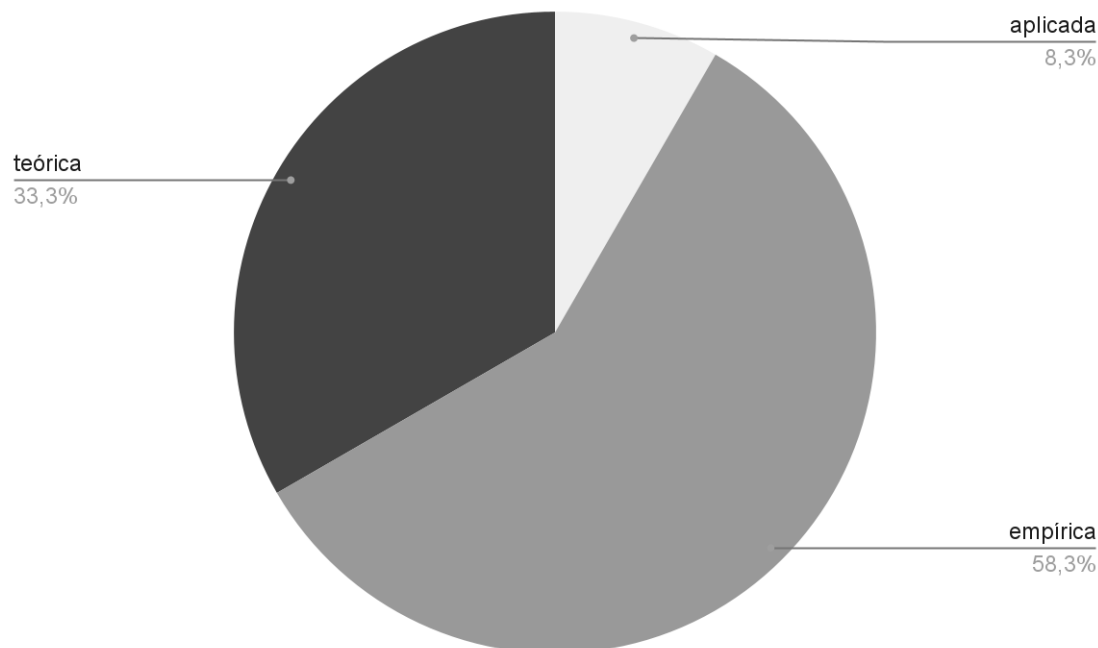
Fonte: elaborado pela autora

Os processos metodológicos estão apresentados na Figura 5. A maioria dos trabalhos (7) adotou uma metodologia empírica, sendo 3 estudos de caso. Também foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas, entrevistas dialogais e nos dois outros casos foi elaborada uma pesquisa documental e uma pesquisa exploratório-descritiva. Considerando que o presente estado da arte é parte de uma dissertação em progresso, focada nas gerências regionais de cultura do Distrito Federal, um dos estudos de caso se destaca. O artigo em questão foi publicado em 2016 na publicação Políticas Culturais em Revista e se chama “Gestão social e desenvolvimento local na perspectiva dos gestores dos centros culturais”. As autoras estabelecem conversas com os gestores e adentram também aspectos conceituais nesse diálogo:

Escutar o que os gestores dos centros culturais vislumbram é importante, pois se considera que não basta somente ser um bom administrador do espaço, é necessário estar atento a diversos aspectos que contribuam para uma gestão bem-sucedida, transcendendo as ações e programas culturais, configurando-o como um local de reunião e encontro dos cidadãos da cidade ou região. (COSTA, THOMAZI. 2016, p. 334)

Essa abordagem inclusiva contribui para o fortalecimento da identidade cultural e para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento e interação da comunidade local, necessidades essas convergentes as de uma gerência regional de cultura. Nos últimos blocos da entrevista, as autoras questionam os gerentes acerca das suas concepções sobre desenvolvimento local, discussão que pode ser absorvida pelo roteiro a ser aplicado na dissertação.

Figura 3 - Distribuição da produção por abordagem metodológica



Fonte: elaborado pela autora

Foi encontrado apenas 1 artigo que emprega uma metodologia aplicada, com abordagem estatística e análise de dados estruturados. Trata-se de um trabalho publicado em 2021 com o título “Relação entre os equipamentos e políticas culturais dos municípios de Minas Gerais e a captação de recursos via Lei Estadual de Incentivo à Cultura”. Os autores identificam ao longo da pesquisa uma forte concentração de recursos na região metropolitana de Belo Horizonte, além de uma concentração de recursos captados para a área de Música. Outra conclusão apresentada é a percepção de que a existência de museu, teatro e cinema nos municípios aumenta as chances de captação de recursos pela lei, ou seja, a existência de um mínimo de infraestrutura cultural pode favorecer a captação de recursos por meio da LEIC.

Por fim, foram encontrados 4 artigos que apresentam uma abordagem teórica. Um deles se baseia em uma pesquisa bibliográfica, com uma análise que relaciona turismo de base local e desenvolvimento. O segundo apresenta uma análise documental focada no MERCOSUL cultural e no contexto do regionalismo pós-liberal. O terceiro e o quarto artigos conjugam pesquisa bibliográfica e análise

documental. Um deles articula políticas culturais e descentralização com base na experiência da Secretaria de Cultura de Minas Gerais. O outro apresenta uma perspectiva histórica das economias cultural e criativa, partindo das políticas públicas aplicadas inicialmente na Austrália e no Reino Unido.

Em seguida, foram analisados os referenciais teóricos, na busca de contribuições para a dissertação em andamento. O primeiro artigo, considerando como referência a Tabela 1, ressalta características das políticas públicas brasileiras na década de 1980, como a centralização de recursos e decisões, a fragmentação institucional, a descoordenação e descontinuidade de programas, restrita participação popular, práticas clientelistas e excesso de burocracia (Farah, 1999). O histórico mencionado proporciona um importante contexto para compreendermos como os processos legislativos são conduzidos até os dias de hoje. As experiências de um passado recente influenciam a forma como as leis são elaboradas e implementadas.

O segundo artigo, por sua vez, apresenta um autor cuja abordagem acerca do desenvolvimento não havia sido explorada. Se trata do economista e filósofo indiano Amartya Sen, cuja concepção de desenvolvimento também vai além dos aspectos econômicos e materiais, e está intrinsecamente ligada à autonomia e à liberdade. Segundo o autor, “Com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Não precisam ser vistos, sobretudo como beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento”. (SEN, 2000, p.26)

Ao valorizar a expansão das capacidades e oportunidades das pessoas, o autor influenciou o campo das políticas públicas, direcionando o foco para a garantia de oportunidades igualitárias e a promoção da dignidade humana. A autonomia nesse caso, se relaciona à necessidade de participação social nos processos políticos como apontado pelo doutor em administração pública Guilherme Tenório no livro *Cidadania e Desenvolvimento Local*. O autor, que faz parte do referencial teórico do artigo já mencionado sobre a gestão dos centros culturais, defende que o desenvolvimento local deve se dar por dentro de processos participativos nos quais a cidadania, de forma individual ou por meio de seus diferentes agentes da sociedade civil, em

diálogo com o poder público e o mercado, propõe soluções planejadas em prol do local-regional (TENÓRIO, 2007, p. 101).

A liberdade e autonomia são essenciais para tornar a participação social efetiva, uma vez que é por meio do poder de voz e influência nas decisões que afetam suas próprias vidas que as pessoas podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. A partir de tais reflexões, a análise de implementação das gerências de cultura que se seguirá a partir do presente estado da arte pode observar não apenas o impacto da política pública no desenvolvimento local, mas também a participação social nos processos relacionados à instância explorada.

Outro trabalho que traz contribuições para a discussão é o artigo “Política cultural como instância do desenvolvimento social e do interesse comum no Brasil: Breve olhar sobre o Vale do Paraíba e Litoral Norte paulista” identificado com o nº9 na Tabela 1. Nele, as autoras associam as ideias de Celso Furtado aos pensamentos de Sérgio Boisier acerca do desenvolvimento regional. O autor aponta a necessidade da descentralização política na gestão territorial, na direção de um desenvolvimento endógeno que demanda um importante papel de coordenação do Estado. Nas palavras deste mesmo autor:

Quanto maior é a descentralização política, maiores são as atribuições que deve deter o estado central ou nacional - ainda que agora operando em um marco descentralizado - para impedir a anarquia e poder estabelecer regulações que levem em conta a natureza sistêmica do crescimento e do desenvolvimento do ponto de vista territorial. (BOISIER, 2007, p. 30-31)

Essa abordagem enfatiza a necessidade de uma coordenação efetiva e uma visão integrada para lidar com os desafios de cada comunidade. Nesse mesmo artigo é pontuada a relação entre política cultural e cultura política, com base nos trabalhos de Marilena Chauí. A autora destaca um desafio relacionado à aplicação dos processos participativos defendidos por Tenório anteriormente: “Como suscitar nos indivíduos, grupos e classes a percepção de que são sujeitos sociais e políticos? Como tornar evidente que carências, privilégios, exclusões e opressão não são naturais nem impostas pela Providência

divina?” (CHAUÍ, 1995, p. 80-81). De fato, a efetivação de uma política participativa depende do interesse e da adesão da população.

Para superar esse desafio, é necessário promover a conscientização da população sobre sua capacidade de agir e transformar a realidade. Isso envolve criar espaços de diálogo e participação, fortalecer os canais de comunicação entre os cidadãos e as instituições, e garantir que todas as vozes sejam ouvidas e consideradas nas tomadas de decisão. Além disso, é fundamental desmistificar a ideia de que as desigualdades e opressões são inevitáveis ou divinamente determinadas, e enfatizar a importância da ação coletiva para construir uma sociedade mais justa e igualitária. A cultura política desempenha um papel crucial nesse processo, ao fomentar a consciência crítica, a solidariedade e a participação ativa dos cidadãos na construção de políticas públicas que atendam às suas necessidades e aspirações.

Por fim, o artigo nº 11 traz uma contribuição para a conceituação da cultura que pode complementar a definição apresentada anteriormente como cultivo e cuidado (LEITÃO, 2023):

É essa compreensão da cultura como trama que deve ser apropriada na construção de caminhos alternativos para a integração regional, abrindo espaço para a produção de novas representações simbólicas, identitárias e sociais. Se a modernidade eurocêntrica compartimentalizou o saber e a política em esferas, uma estratégia de integração regional contra-hegemônica precisa partir justamente da compreensão de que a cultura é constitutiva e de que as esferas do econômico, do político e da cultura não existem de maneira separada. (GRAZIANO, GUARIGLIO. 2022, p. 170)

Por ser constitutiva, a cultura não é um adereço ou complemento à sociedade, mas sim um elemento essencial que a estrutura e a define. Ela permeia todos os aspectos da vida em sociedade, desde a linguagem e a comunicação até as práticas religiosas, as relações de trabalho, as instituições políticas e as expressões artísticas. A cultura como trama remete à interconexão de elementos, saberes e práticas culturais, tecendo uma rede de significados e relações que moldam identidades e expressões coletivas. O cultivo representa o processo contínuo de desenvolvimento e aprimoramento cultural, envolvendo a preservação, criação e transmissão de conhecimentos, valores e práticas ao longo do tempo. Já o cuidado reflete a responsabilidade e atenção dedicada à

preservação e valorização das expressões culturais, buscando garantir diversidade e inclusão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de desenvolvimento aqui apresentada destaca a importância da criatividade e da capacidade de encontrar soluções originais para os problemas específicos de cada território. As políticas culturais, por sua vez, são intervenções realizadas pelo Estado, entidades privadas ou grupos comunitários organizados com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população podendo incluir emendas, leis, decretos ou portarias que direcionam a atuação estatal.

A pesquisa realizada, que consistiu em um estado da arte a partir de artigos científicos sobre política cultural e desenvolvimento local, revelou uma produção modesta e constante ao longo dos últimos anos. Foram analisados 12 artigos publicados entre 2012 e 2022. Os autores abordaram temas como o impacto da localização de equipamentos culturais em territórios, os efeitos sobre a geração de empregos e renda, a infraestrutura e os serviços, bem como o estímulo à identidade local e à coesão social.

Quanto à metodologia, a maioria dos artigos adotou uma abordagem empírica, com estudos de caso e entrevistas sendo os métodos mais comuns. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada das relações entre política cultural e desenvolvimento local em contextos específicos.

A política cultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento local, promovendo a inclusão socioeconômica, a diversidade cultural e a democracia de acesso cultural. É importante que as políticas culturais sejam direcionadas para incentivar atividades multiculturais e apoiar novas formas de expressão criativa. Além disso, é essencial envolver os agentes da criatividade nas estruturas de poder decisório, a fim de promover a transformação estrutural da realidade social e econômica. A pesquisa nessa área é de extrema importância para fornecer insights e orientações para a formulação de políticas culturais mais efetivas e orientadas para o desenvolvimento local. No entanto, ainda são poucas as publicações encontradas, o que pode ser resultado do interesse recente pelo tema no Brasil.

As contribuições teóricas perpassam os diversos conceitos estudados: desenvolvimento, desenvolvimento local, cultura, políticas culturais e cultura política. São abordagens que agregam profundidade à dissertação em andamento e enriquecem a compreensão dos fenômenos analisados, proporcionando uma visão ampla e contextualizada sobre as relações entre desenvolvimento, cultura e política.

REFERÊNCIAS

- BETTI, P.; DENARDIN, V. F. **Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação: justiça ambiental para o desenvolvimento local**. Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur), [S. l.], v. 6, n. 4, 2013. DOI: 10.34024/rbecotur.2013.v6.6372. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6372>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- BOISIER, Sergio. **América Latina em um Medio Siglo (1950/2000). El Desarrollo: ¿Dónde estuvo?** Revista OÍDLES (Observatorio Iberoamericano del Desarrollo Local y La Economía Social), Málaga, Grupo EUMED.NET, Universidad de Málaga, año 1, n. 1, p. 3-41, jul./ago./sep. 2007. ISSN: 1988-2483. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/ervoidles/y_3a2007_3ai_3a1_3a25.htm. Acesso em: 1 jul. 2023.
- Campos, J. J. (2015). **POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL. O CASO DOS MUNICÍPIOS DE BRAGANÇA E CHAVES NO PERÍODO ENTRE 2005 E 2011**. Políticas Culturais Em Revista, 8(1), 37–57. <https://doi.org/10.9771/1983-3717pcr.v8i1.12903>
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura política e política cultural**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 9, n. 23, p. 71-84, 1995. Epub. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141995000100006>. Acesso em: 1 jul. 2023.
- CORNÉLIO DINIZ, S.; FARIA, D. M. C. P. **Cultura e Desenvolvimento Local: uma aposta possível? – Um estudo a partir do caso de Brumadinho, Minas Gerais**. Políticas Culturais em Revista, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–19, 2012. DOI: 10.9771/1983-3717pcr.v5i1.6492. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/6492>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- COSTA, M. M. A.; THOMAZI, Áurea R. G. **Gestão social e desenvolvimento local na perspectiva dos gestores dos centros culturais**. Políticas Culturais em Revista, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 333–362, 2016. DOI: 10.9771/pcr.v9i1.15558. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/15558>. Acesso em: 19 jun. 2023.
- Farah, M. F. S. (1999). **Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas locais**. In: Fundação Prefeito Faria Lima. O município no Século XXI, cenários e perspectivas. São Paulo: CEPAM, 1999. p. 325-343
- GOMES, C.; ZANETTI, V. R. **Política cultural como instância do desenvolvimento social e do interesse comum no Brasil: Breve olhar sobre o Vale do Paraíba e Litoral Norte paulista**. Estudos Ibero-Americanos, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e41746, 2022. DOI: 10.15448/1980-864X.2022.1.41746. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/41746>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GRAZIANO, V. T.; GUARIGLIO, M. . **O lugar da cultura na integração regional sul-americana: uma análise do MERCOSUL cultural no contexto do regionalismo pós-liberal**. Brazilian Journal of Latin American Studies, [S. l.], v. 21, n. 42, p. 151-176, 2022. DOI: 10.11606/issn.1676-6288.prolam.2022.193244. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/193244>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MESSINA, Graciela. **Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente en los noventa**. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESSORADO. México, 1998.

OLIVEIRA, S. D. de; PIMENTA, C. A. M. **Desenvolvimento Local: perspectivas socioculturais e históricas sobre uma cidade do Sul de Minas Gerais**. Desenvolvimento em Questão, [S. l.], v. 17, n. 49, p. 79–93, 2019. DOI: 10.21527/2237-6453.2019.49.79-93. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/7479>. Acesso em: 19 jun. 2023.

POLI, K. **Economia Cultural e Criativa: uma perspectiva histórica para compreender a formação do campo na contemporaneidade**. Revista Extraprensa, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 211-231, 2018. DOI: 10.11606/extraprensa2018.148029. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/148029>. Acesso em: 19 jun. 2023.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: O caleidoscópio da cultura**. Barueri: Manole, 2006. 250p.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, C. J. da; MARINHO, A. R. B.; FRANCO, F.; BONINI, L. M. M. **Museu da Energia de Salesópolis - SP: uma abordagem interdisciplinar**. Revista Internacional de Folkcomunicação, [S. l.], v. 15, n. 34, p. 218–237, 2017. DOI: 10.5212/RIF.v.15.i34.0014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19084>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SOMEKH, N.; CARDOSO, T. L. **Reconversão de áreas industriais e inclusão social? o caso da LX Factory, Lisboa**. Oculum Ensaios, [S. l.], v. 18, p. 1–17, 2021. DOI: 10.24220/2318-0919v18e2021a4720. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/4720>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TEIXEIRA, L. C. et al.. **Relação entre os equipamentos e políticas culturais dos municípios de Minas Gerais e a captação de recursos via Lei Estadual de Incentivo à Cultura**. Interações (Campo Grande), v. 22, n. 2, p. 405–419, abr. 2021.

TENÓRIO, F. G. **Cidadania e desenvolvimento local**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2007.

THROSBY, David. **Economics and Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, 208p.

UNESCO. **World Conference on Cultural Policies and Sustainable Development – MONDIACULT 2022 Final Declaration**. 2022. Disponível em: <World Conference on Cultural Policies and Sustainable Development – MONDIACULT 2022>. Acesso em: 17 mai. 2023

VITÓRIA, J. R.; MARTINS, B. C. L.; EMMENDOERFER, M. L.; FIORAVANTE, A. S. A. **Estado, Políticas Públicas e os Desafios para a Descentralização: a Experiência da Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais.** Administração Pública e Gestão Social, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 206–217, 2015. DOI: 10.21118/apgs.v7i4.4729. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4729>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Cultural policy and local development: scope review

ABSTRACT

The article analyzes the relationship between culture and development in the field of cultural economics. The approach emphasizes the difference between development and economic growth, focusing on the distribution of capital and societal well-being. The research conducted consists of a state-of-the-art analysis carried out on the CAPES Journals Portal, retrieving previously published articles with the keywords "cultural policy" OR "cultural policies" AND "local development" OR "regional development". The results revealed a modest and consistent production over the years. The analyzed articles predominantly presented empirical approaches, including case studies and interviews, and highlighted the importance of cultural policies in promoting socio-economic inclusion, cultural diversity, and democratic access to culture. The theoretical contributions include Amartya Sen's view of development, Sérgio Boisier's decentralization approach, and the concept of culture as a network, permeating all aspects of society. The research underscores the significance of further investigation in this area to guide the formulation of more effective and locally oriented cultural policies.

Keywords: State-of-the-art, Cultural policy, Local development, Cultural Economics.

Política cultural y desarrollo local: revisión del alcance

RESUMEN

El artículo analiza la relación entre cultura y desarrollo en el ámbito de la economía cultural. El enfoque enfatiza la diferencia entre desarrollo y crecimiento económico, centrándose en la distribución del capital y el bienestar social. La investigación realizada consiste en un estado del arte llevado a cabo en el Portal de Revistas CAPES, recuperando artículos previamente publicados con las palabras clave "política cultural" O "políticas culturales" Y "desarrollo local" O "desarrollo regional". El resultado encontrado fue una producción modesta y constante a lo largo de los años. Los artículos analizados emplearon predominantemente enfoques empíricos, incluyendo estudios de caso y entrevistas, y destacaron la importancia de las políticas culturales en la promoción de la inclusión socioeconómica, la diversidad cultural y el acceso democrático a la cultura. Las contribuciones teóricas incluyen la visión del desarrollo de Amartya Sen, el enfoque de descentralización de Sérgio Boisier y el concepto de cultura como red, permeando todos los aspectos de la sociedad. La investigación subraya la importancia de una mayor investigación en esta área para guiar la formulación de políticas culturales más efectivas y orientadas localmente.

Palabras clave: Estado del arte, Política cultural, Desarrollo local, Economía de la cultura.